



**ST16. INTERFACES ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA  
50 ANOS DO GOLPE MILITAR DE 1964**

1070

**NÃO SÓ DE AULA VIVE O ESTUDANTE: UM ESTUDO SOBRE O  
MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIO NA SOCIEDADE  
CAMPINENSE DA DÉCADA DE 60.**

*Rosicleide Henrique da Silva (UFCEG)<sup>1</sup>*

**Resumo:** O Movimento Estudantil teve uma importância significativa no cenário brasileiro da década de 1960, período em que os estudantes lutaram contra as arbitrariedades cometidas pela ditadura militar, seja no âmbito político, social, cultural. Em Campina Grande, Paraíba, mostraremos que essas lutas reivindicatórias dos estudantes universitários, que estavam voltadas para o campo educacional, deram início mesmo antes do Golpe Militar (1964), seja dentro da Universidade ou nas ruas da cidade. Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir de que forma esses embates que estavam em curso no período pré-64 tiveram continuidade, em certa medida, com o golpe e a instauração da Ditadura Militar na Paraíba. Com o intuito de evidenciar a importância da atuação desses estudantes e suas lutas, utilizaremos como fontes a História Oral através dos depoimentos de militantes estudantis, Jornal Diário da Borborema, documentação do DOPS e bibliografia sobre a temática estudada.

**Palavras-chave:** Movimento Estudantil. Ditadura Militar. Campina Grande-PB.

## INTRODUÇÃO

Os anos iniciais após a instauração da Ditadura Militar (1964) também foram marcados no meio estudantil pelas diversas formas de atividades culturais que relacionavam os estudantes secundaristas e universitários de Campina Grande. Nesse sentido, buscaremos mostrar que os estudantes campinenses mantiveram, em certa medida, uma vida cultural ativa após a instauração do golpe militar na Paraíba, utilizando-se o viés cultural como espaço de sociabilidade, mas também de resistência.

Mesmo no período posterior a instauração do golpe militar na Paraíba, evidenciaremos que não só de sala de aula vive o estudantes campinenses, pois eles buscavam promover na Universidade a realização de atividades culturais que contava com debates sobre a Música Popular Brasileira, bem como discussões entorno do

<sup>1</sup> Mestra em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande. Linha de Pesquisa I Cultura e Cidades.

Cinema e Literatura Brasileira, uma vez que essas programações possibilitavam a propagação de novas ideias e discussões acerca da sociedade da época.

## ESTUDANTES CAMPINENSES E AS PROGRAMAÇÕES CULTURAIS

Pesquisando no Jornal DB, encontramos uma reportagem que evidencia a pretensão da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) de trazer Gilberto Freyre para Conferência. Assim, de acordo com matéria divulgada pelo DB<sup>2</sup>:

O universitário Arlindo Almeida, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas, informou à reportagem que irá ao Recife a fim de manter entendimentos com o prof. Mauro Mota, Diretor Executivo do Instituto Joaquim Nabuco de pesquisas Sociais. Nesses contatos solicitará ao dirigente o IJNPS a vinda de técnico e economistas daquela instituição para ministrarem cursos na FACE.

O informante, em companhia de seu colega Expedito Pequeno, visitará o sociólogo Gilberto Freyre para realizar conferência no auditório daquela unidade de ensino superior de C. Grande.

Recorda-se que, há meses atrás, o escritor Lopes de Andrade, viajou ao Recife a frente de uma turma de alunos da Faculdade de Ciências Econômicas desta cidade, levando-a a presença do prof. Mauro Mota e do autor de “Casa Grande & Senzala”, para estabelecer contatos de natureza cultural. Naquela ocasião, como se recorda, o sr. Gilberto Freyre comprometeu-se com nosso confrade Lopes de Andrade a visitar Campina Grande no início de 1965, pois ao ser convidado, achava-se de malas arrumadas para empreender uma viagem aos Estados Unidos. (DIÁRIO DA BORBOREMA, 17 DE JANEIRO DE 1965, p. 5)

Com relação a essa matéria divulgada pelo Jornal DB levantamos a hipótese de que a iniciativa de presidente do Diretório Acadêmico em trazer Gilberto Freyre para palestra na Universidade partia do interesse de estudantes considerados interventores, ou seja, possivelmente essas lideranças estudantis estavam em consonância com as forças militares e o próprio regime militar. Trazer Gilberto Freyre, considerado de direita ao apoiar o golpe militar no Brasil, para palestra partia mais de uma decisão de lideranças estudantis que seguiam o regime militar na tentativa de apaziguamento dos ânimos entre os estudantes, do que uma decisão dos próprios estudantes que formavam o movimento estudantil na época.

Dando continuidade a pesquisa, procuramos entender melhor como estava sendo preparada a programação de homenagem ao Sociólogo Gilberto Freyre que estaria em Campina Grande para Conferência com os estudantes universitários da FACE. Havia uma preocupação por parte da Diretoria da FACE em organizar tal evento? De que forma isso aconteceu? Assim, nas páginas do Jornal DB<sup>3</sup> foi noticiada, na época, que:

<sup>2</sup> **FACE quer trazer Gilberto Freyre para Conferências.** In: Diário da Borborema, 17 de janeiro de 1965.

<sup>3</sup> Programa de homenagem a Gilberto Freyre em elaboração. In: Diário da Borborema, 5 de março de 1965. p. 3.

[...] A Diretoria da FACE oferecerá um jantar ao ilustre escritor e sua esposa, na noite do dia 10 e o Rotary Club<sup>4</sup> local homenageará o sociólogo na próxima quinta-feira, por ocasião do seu almoço reunião, quando o autor de “Casa Grande & Senzala” será saudado pelo rotariano José Gaudêncio de Brito, também professor da FACE.

Durante sua estada em nosso meio, o professor Gilberto Freyre percorrerá os principais pontos da cidade e visitará a Livraria Pedrosa, montará um “stand” contendo todas as obras do renomado mestre.

O Diretor da FACE, professor José Paulino Filho está coordenando todas as homenagens a serem tributadas em Campina Grande ao escritor Gilberto Freyre que vem a esta cidade atendendo a convite daquela Escola Superior. (JORNAL DIÁRIO DA BORBOREMA, 5 DE MARÇO DE 1965, p. 3)

A realização de Conferências fazia parte da vida estudantil dos universitários de Campina Grande. Nas matérias apresentadas acima, constatamos as atividades culturais que estavam sendo desenvolvidas pela Direção da FACE e pelas lideranças estudantis que lá estavam matriculados.

Porém, essas atividades culturais desenvolvidas por tal Instituição não ocorria de forma isolada em Campina Grande, pois em nossas pesquisas constatamos que outras Instituições também desenvolviam suas programações culturais com os estudantes da época.

Dentre as programações que envolviam os estudantes verificamos em nossas pesquisas que a Universidade Regional do Nordeste foi matéria no Jornal DB<sup>5</sup> quando se anunciava a vinda do arcebispo Dom José Maria Pires para uma aula inaugural nesta Instituição. Vejamos o que se apresenta na seguinte matéria:

O bacharel Raimundo Asfora viajou anteontem à capital do estado, com a finalidade de formular um convite oficial, em nome da Reitoria da Universidade Regional do Nordeste ao arcebispo Dom José Maria Pires, para proferir a aula inaugural da Faculdade de Direito de Campina Grande, fixada para o próximo sábado. No contato mantido entre Raimundo Asfora e Dom José Maria Pires este aceitou imediatamente o convite dizendo que isto para ele “significa uma grande honra” (DIÁRIO DA BORBOREMA, 28 DE FEVEREIRO DE 1966, p. 6).

De acordo com a matéria divulgada pelo Jornal Diário da Borborema levantamos a hipótese de que, nesse momento, estava ocorrendo certos conflitos no interior da Universidade, uma vez que uma das maiores forças, a AP(Ação Popular) foi sufocada e havia uma tentativa de retomada da Ação Popular nesse contexto. Nesse sentido, o

---

<sup>4</sup> Esse foi um local que, com o golpe militar em 1964, apoiou o regime militar que estava sendo instaurado. Como Gilberto Freyre era considerado de direita no Brasil e ao ser convidado para palestra na Universidade é recepcionado pela Rotary Club, o que deixa claro a consonância entre o perfil de determinados convidados e o apoio ao regime militar.

<sup>5</sup> **Dom José Maria Pires para aula inaugural da URN.** In: Diário da Borborema, 28 de fevereiro de 1966. p. 8

convite feito a Dom José Maria Pires, uma liderança da Igreja na época, seria uma tentativa de retomada das lutas estudantis após a instauração da ditadura militar.

Os estudantes campinenses além de buscar estabelecer vínculos com estudantes de outras cidades, também buscavam se relacionar com autoridades representantes da Igreja através de Palestras, demonstrando assim a relação que existia entre Igreja e Juventude.

Nessa mesma matéria que dava ênfase a vinda do Arcebispo Dom José Maria Pires para aula inaugural na URN ficou evidenciado que “após consultar a sua agenda, seria impossível a sua presença em Campina Grande, mas que se sentiria profundamente honrado se pudesse falar à juventude universitária campinense”<sup>6</sup>.

Em nossas pesquisas não constatamos se em 1966 ocorreu, de fato, a vinda do Arcebispo para aquela aula inaugural, no entanto, compreendemos que os estudantes de Campina Grande buscavam vivenciar esses momentos culturais que eram promovidos em parceria com a Universidade da época.

Vale salientar que, enquanto os estudantes universitários organizavam Palestra para uma suposta vinda do Arcebispo à Universidade, os estudantes secundaristas, naquele ano de 1966, juntamente com a direção do Colégio Estadual da cidade convidaram o senhor Joao Agripino para “aula de sapiência”<sup>7</sup>. Sobre esse acontecimento, podemos constatar na matéria publicada pelo Jornal DB<sup>8</sup>:

Como acontece todos os anos, o Colégio Estadual desta cidade promoverá uma sessão solene de abertura do ano letivo. Assim sendo, o diretor Juracy Palhano procurando revestir do maior brilhantismo a aula inaugural de 1966, tendo em vista o início de novos períodos administrativos, tanto na administração estadual (com a posse recente de outro Governador), como na direção do Colégio, com a designação também recente de aludido professor, resolveu convidar o Governador João Agripino Filho para proferir a referida aula. O portador do convite ao Sr. João Agripino foi o Monsenhor Manoel Vieira, Secretário da Educação e Cultura do Estado, a quem o prof. Juracy Palhano deferiu a honrosa incumbência. (DIÁRIO DA BORBOREMA, 8 DE MARÇO DE 1966, p. 08)

Conforme divulgado pelo Jornal DB da época, o senhor Governador do Estado da Paraíba, João Agripino, foi convidado para dar abertura ao ano letivo com uma “aula de sapiência”.

Essa matéria faz referência ao Colégio Estadual da Prata, no qual o senhor Juracy Palhano era diretor. Levantamos a hipótese de que essas iniciativas como o convite feito por parte da direção escolar ao Governador do Estado, está envolto de interesses políticos, uma vez que “tendo em vista o início de novos períodos

---

<sup>6</sup> Fala proferida pelo Jornal DB em matéria intitulada Dom José Maria Pires para aula inaugural da URN. Ver mais em Diário da Borborema, p.08

<sup>7</sup> Termo encontrado na matéria do Jornal Diário da Borborema. Edição de 8 de março de 1966.

<sup>8</sup> Agripino convidado para aula de sapiência no Colégio Estadual. IN: Diário da Borborema, 8 de março de 1966, p. 08

administrativos, tanto na administração estadual (com a posse recente de outro Governador), como na direção do Colégio”.

A presença do Governador ao Colégio Estadual da Prata era importante naquele contexto, pois nessa escola se concentrava o maior número de alunos matriculados da cidade. De acordo com Albuquerque (2011)<sup>9</sup>, “durante o início dos anos 60 houve uma ampliação na demanda pelo ensino secundário (ginasial, clássico e científico), ou seja, levou à elevação da procura por matrículas no Colégio Estadual”.

Ainda de acordo com essa autora, “foi apenas em 1966 que o diretor, Juracy Palhano, propôs a criação de um sistema de quatro turnos, que foi adotado durante o ano”.

Dando continuidade as pesquisas sobre esse momento da visita do Governador ao Colégio Estadual, foi encontrada uma matéria denominada *Estudantes do Estadual receberam o Governador*, publicada no Jornal DB,<sup>10</sup> mostrando que ao chegar ao Colégio Estadual, o senhor João Agripino, “foi aplaudido por professores e estudantes que lotaram o auditorium do tradicional estabelecimento oficial de ensino”<sup>11</sup>.

É interessante ressaltar que a atitude do diretor Juracy Palhano foi de informar ao senhor Governador das atividades realizadas na Escola até aquele momento, evidenciando o aumento do número de matrículas que vinha ocorrendo naquela Instituição de Ensino. Sobre esse posicionamento da direção, podemos constatar que foi noticiada na página do DB:

[...] A saudação inicial ao Chefe do Executivo paraibano foi feita pelo diretor Juracy Palhano que após enumerar diversas realizações administrativas no principio de sua gestão, entre as quais resultou o aumento de matriculas, terminou por solicitar do governador a equiparação dos níveis salariais dos funcionários do Colégio Estadual, aos do Colégio Estadual de João Pessoa, a assinatura de contratos de professores que desde março estão lecionando em regime de “pro labore” e a instalação de laboratórios para aulas práticas de Química, Física e Botânica.

[...] Discursou por último o Governador João Agripino que agradeceu as manifestações de carinho dos estudantes e respondeu sucintamente as reivindicações formuladas pelo diretor Juracy Palhano.

Disse que durante o seu governo qualquer contratação ou nomeação de professores seria feita mediante critérios seletivos onde prevalecera sobretudo a capacidade intelectual do aspirante [...]

Acrescentou que tão logo o Estado esteja em melhores condições financeiras mandará instalar laboratórios de Química, Física e Botânica no Colégio Estadual. (JORNAL DIÁRIO DA BORBOREMA, 29 DE SETEMBRO DE 1966, P. 8).

<sup>9</sup> ALBUQUERQUE, Thaisy Lanny de. **Memória e Cotidiano escolar: o Colégio Estadual de Campina Grande (1968-1978)**/ Thaisy Lanny de Albuquerque- Campina Grande, 2011, p. 65.

<sup>10</sup> Estudantes do Estadual receberam o Governador. In: Diário da Borborema, 29 de setembro de 1966, p. 08

<sup>11</sup> Fala encontrada no Jornal Diário da Borborema, edição de 29 de setembro de 1966, p.08

No ano de 1967 os estudantes do Colégio Estadual juntamente com seu diretor Juracy Palhano foram, novamente, motivos de matéria noticiada pelo Jornal Diário da Borborema<sup>12</sup>. Tratava-se de uma Campanha organizada pela Direção da Escola que envolvia professores e alunos daquela Instituição com o intuito de aquisição de livros para posterior doação aos alunos pobres do Estadual.

Tal atitude, de acordo com a matéria veiculada, estava ocorrendo porque no Colégio Estadual havia “grande número de rapazes e moças de condição econômica relativamente precária, e que encontram dificuldades na aquisição de livros escolares, cada vez mais distantes do estudante”. Sobre a doação de livros, matéria do DB nos informa:

#### DOAÇÃO DE LIVROS

Indo de encontro a estas razões, o Diretor do Colégio Estadual acaba de instituir a campanha de doação de livros novos ou usados, para a qual convocou professores e alunos.

Na manhã de hoje, já havia recebido, a Direção do Colégio Estadual, cerca de 50 volumes, todos fruto de doação de estudantes. A todos aqueles que contribuem com livros para o estudante pobre, o prof. Juracy Palhano, oferece cadernos escolares, a título de prêmio pela colaboração.

Espera a Direção do Colégio, contar dentro de poucos dias, com algumas centenas de livros, ofertados, não somente, pelos estudantes, como pelos professores, nessa meritória iniciativa, de tão humana significação. (JORNAL DIÁRIO DA BORBOREMA, 2 DE ABRIL DE 1967, P.2).

Além das realizações de Conferências, palestras, doações de livros, os estudantes campinenses também buscavam se envolver “em setores artísticos com cursos livres de músicas, teatro e artes plásticas que formavam a Divisão de Difusão Cultural da Universidade da Paraíba”<sup>13</sup>.

No campo da música, por exemplo, eram oferecidas “aulas permanentes de pianos, violino, viola, contrabaixo, teoria e solfejo, harmonia e morfologia, história da música e Iniciação Musical”<sup>14</sup>. Sendo assim, a própria Instituição era responsável por promover esses eventos culturais que contava com considerável número de alunos matriculados, além da participação de professores da própria Instituição. Pesquisando no Jornal DB<sup>15</sup>, encontramos a seguinte matéria:

O professor Rubens Teixeira é o coordenador do Curso de Teatro, que se divide em duas partes: formação de atores(53 alunos), Interpretação e Expressão Corporal , a cargo da professora Leslie McAneny, direção e impoção da voz , a cargo do Professor Rubens Teixeira, história do espetáculo com o professor Hermilo Boba Filho e caracterização com maquiagem, a cargo da professora Ana C. Lima.(DIÁRIO DA BORBOREMA, 21 DE MAIO DE 1966. p.08)

<sup>12</sup> Livros para estudantes pobres do Colégio Estadual. In: Diário da Borborema, 2 de abril de 1967, p. 2.

<sup>13</sup> Fala encontrada no Jornal Diário da Borborema, edição de 21 de maio de 1966. Reitoria da Universidade promove difusão cultural. p. 08.

<sup>14</sup> Idem; Ibidem.

<sup>15</sup> Idem; Ibidem

Mas não eram apenas os estudantes universitários que tinham uma vida cultural, os estudantes secundaristas também organizavam suas atividades culturais a partir, por exemplo, do Centro Estudantil Campinense (CEC), onde era informado a sociedade um calendário das festividades que contava com Jogos entre as Escolas da época, organização de desfiles de estudantes que estavam participando desse momento cultural, exibição de filmes a partir do Cineclube Glauber Rocha, além de outras atividades culturais.

## **O MOVIMENTO ESTUDANTIL E O CENTRO ESTUDANTAL CAMPINENSE (CEC) EM TEMPOS DE DITADURA**

1076

Sobre essas atividades culturais desenvolvidas pelos estudantes secundaristas, encontramos uma matéria no Jornal DB<sup>16</sup> que dá ênfase a organização da Semana do Estudante em Campina Grande no ano de 1966. Vejamos o que a matéria nos informa:

Conforme nota convite distribuído pela Secretaria do Centro Estudantil Campinense, é o seguinte calendário das festividades.

Quinta-feira, onze de agosto, às oito horas, hasteamento da Bandeira Nacional, ao som da banda marcial do Colégio 11 de Outubro, em frente ao edifício dos Correios e Telégrafos, com a presença de diversas delegações; às nove horas, abertura (solene) dos Jogos Intercolegiais Comemorativos, seguindo-se desfile das equipes participantes, com a colaboração da Filarmônica “Epitácio Pessoa”, no Ginásio da Associação Atlética do Brasil; às quatorze horas(...) às vinte horas, sessão solene de posse do novo Conselho Fiscal do Centro Estudantil Campinense, no auditório do Colégio da Imaculada Conceição.

Sábado, dia treze às quatorze horas, prosseguimento dos jogos Intercolegiais Comemorativos na quadra da Associação Atlética Banco do Brasil; às dezenove horas e trinta minutos audição especial do programa Porta-voz Estudantil pela Rádio Caturí; às vinte horas, exibição do filme “Duas Amigas”, na sessão de gala, no auditório do Colégio da Imaculada Conceição, promoção do Cineclube “Glauber Rocha”- entrada gratuita.

Domingo, dia quatorze, às oito horas, missa em ação de graças na catedral de Nossa senhora da Conceição, às quatorze horas na quadra da AABB, prosseguimento dos Jogos, às quinze horas no ginásio da AABB matiné dançante (ritmos modernos), com participação de vários conjuntos “YE, EY, YE” da cidade.

Segunda-feira, dia quinze, às oito horas, disputas finalíssimas dos Jogos Comemorativos, com a entrega solene das medalhas aos vencedores, na quadra da AABB, e logo, encerramento dos jogos; às quinze horas, encerramento solene da Semana do estudante, com a apresentação de números culturais por elementos de diversos colégios campinenses (DIÁRIO DA BORBORMA, 09 DE AGOSTO DE 1966; p.06)

<sup>16</sup> **Semana do Estudante vai ser comemorada com vasto programa**, 09 de agosto de 1966- In: DIÁRIO DA BORBORMA. p. 06

A Programação cultural promovida pelo Centro Estudantal Campinense (CEC) contava ainda com Missa na Catedral Nossa Senhora da Conceição, realização de jogos, festivais de músicas dançantes além da entrega de medalhas aos vencedores dos Jogos em comemoração a Semana do Estudante. Dessa forma, os estudantes campinenses buscavam promover, no início dos anos 1960, atividades diversificadas desde o laser até questões mais culturais como música, cinema e teatro.

Em 1967 os estudantes que faziam parte do Centro Estudantal Campinense começavam a se organizar para a realização da II Semana do estudante Campinense. Seguindo essa perspectiva cultural, os estudantes resolveram convidar além de D. José Maria Pires, também o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara. Sobre esse momento, o Jornal DB<sup>17</sup> distribuiu nota à imprensa informando que:

O Presidente do Centro Estudantal Campinense, estudante Márcio Villar de Carvalho, viajou ontem a João Pessoa com a finalidade de convidar o Arcebispo D. José Maria Pires para pronunciar palestra para os estudantes por ocasião da II Semana do estudante Campinense.

Naquela ocasião, a nossa cidade estará sendo o centro de encontro de estudantes e palco de debates dos mais importantes problemas que envolvem a classe estudantil de nossa cidade.

#### PRESENÇA DE D. HELDER

Após haver efetuado o convite a D. José Maria Pires, o Presidente do Centro Estudantal Campinense, rumará para a capital pernambucana, com a finalidade de formular idêntico convite ao Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara.

O Centro Estudantal Campinense, desta forma, promovendo a II Semana do Estudante Campinense, proporcionará à classe estudiosa de nossa terra, a oportunidade de ouvir a palestra de dois dos mais insígnis representantes da Igreja, no Brasil. (JORNAL DIÁRIO DA BORBOREMA, 26 DE JULHO DE 1967, p. 5)

É interessante ressaltar que a estrutura formada pelo CEC para comemorar a Semana do Estudante contava com a participação de estudantes secundaristas e universitários, como lembra o senhor Leimar de Oliveira<sup>18</sup> ao evidenciar que além da questão cultural, os estudantes do CEC também participavam das Olimpíadas estudantis realizadas na cidade de Campina Grande. Segundo o nosso depoente:

O Centro participava das Olimpíadas estudantis que eram Olimpíadas com jogos realizados em Campina Grande, a principio pelo Centro, depois os Colégios entraram e também essa forma de Diretoria do Centro ela se repetia em cada Grêmio, pois em cada Grêmio tinha o Presidente e o vice-presidente eleitos e tinha o Conselho de representantes do Grêmio era os representantes de classe de sala de aula. E essa era a estrutura burocrática das Instituições.

A Semana do Estudante ela começou sendo apenas de Esporte como isso se chamava “Pegar” e aumentou muito a participação, se

<sup>17</sup> Estudantes convidam Helder para Palestra. In: Diário da Borborema, 26 de julho de 1967.

<sup>18</sup> Entrevista concedida à autora pelo senhor Leimar de Oliveira. Campina Grande, 18 de fevereiro de 2014.



verificou que deveria introduzir também o pessoal de Artes, isso era basicamente Esporte e Arte. Porque o Estadual da Prata era muito forte em Arte(...)

O nosso depoente nos informou que os estudantes se envolviam nas atividades relacionadas à Semana do Estudante, existindo uma rivalidade entre as torcidas dos Colégios nessa época. De acordo com o senhor Leimar de Oliveira<sup>19</sup>

A torcida dos Colégios era de se brigar e havia uma rivalidade muito grande do Estadual da Prata com as Damas, no futebol de Salão tinha uma rivalidade muito grande do 11 de Outubro e Estadual da Prata, depois tinha Anita Cabral e CAD(Colégio Alfredo Dantas ), que também tinha muito bons jogadores, porque nessa época começa-se a passar de uma transição dos Colégios públicos para os Colégios particulares, então essa rixa de futebol de salão, por exemplo, entre o Estadual da Prata e o 11 de Outubro era porque Diretor dono do 11 de Outubro tinha sido diretor do Colégio Estadual e levava os meninos, dava bolsa a quem era bom(Relato de Leimar de Oliveira).

Enquanto os estudantes secundaristas participavam de Jogos e Olimpíadas organizadas pelo CEC, os estudantes universitários de Campina Grande realizavam os jogos estudantis que contava com o apoio das Associações da FACE e POLI. Os estudantes universitários mantinham vínculos com os estudantes de João Pessoa através da organização desses jogos estudantis.

Uma matéria encontrada no Jornal DB<sup>20</sup> nos informava que “a seleção universitária de Campina Grande dará combate, às 8 horas, no Clube do Trabalhador, à seleção pessoense num sensacional encontro de futebol de salão”.

No entanto, vale ressaltar que a participação dos estudantes de Campina Grande e João Pessoa nos Jogos era caracterizada como algo que propiciava certa valorização dos discentes, uma vez que eram convocados estudantes dessas duas cidades, conforme verificamos nesse trecho da matéria:

[...] À tarde, no Estádio Presidente Vargas , preliminar da América x Paulistano, os acadêmicos campinenses terão pela frente os de João Pessoa num encontro de futebol “association” decerto dos mais sensacionais face a existência de grandes valores nas suas representações.

#### CONVOCAÇÃO

Os dirigentes da FACE e POLI, de comum acordo, já promoveram a seleção dos atletas para os jogos de amanhã nesta cidade, com universitários de João Pessoa: Futebol de Salão: Capa I, Lacerda, Amaral, João Mário, Patrício, João Claudio, Cosmito, Hélio e Humberto (FACE), e da POLI, os seguintes: Lúcio, Garrincha, Sardinha, Simão, Ercio, Ruberleno [...]. (JORNAL DIÁRIO DA BORBOREMA, 16 DE JUNHO DE 1965, p. 6)

<sup>19</sup> Entrevista concedida a autora pelo senhor Leimar de Oliveira em Campina Grande-PB no dia 30 de abril de 2013.

<sup>20</sup> Universitários campinenses e pessoenses promovem jogos. In: Diário da Borborema, 16 de agosto de 1965, p. 6.

Se nesses jogos que eram promovidos pelas Associações da FACE e POLI havia interação entre os estudantes de Campina Grande e João Pessoa, conforme observamos na matéria, em outras atividades também ocorria uma participação estudantil significativa, uma vez que as atividades estudantis ao campo cultural, mas também de laser.

Enquanto havia uma interação entre os estudantes universitários da FACE e POLI, os estudantes secundaristas tinham, a partir do CEC, uma série de promoções culturais relacionados a apresentações Teatrais e cursos intensivos. Dentre essas promoções culturais estavam às palestras e o Curso de Arte, momentos que contava com a participação dos estudantes campinenses.

Pesquisando no DB<sup>21</sup>, encontramos uma matéria que nos informa sobre esse momento:

#### TEATRO CLASSICO E MODERNO

Objetivando a orientação dos estudantes campinenses no campo cultural, o Centro Estudantal promoverá hoje, uma palestra do professor Fernando Silveira sobre Teatro Clássico e Moderno, no auditório do Colégio Universitário desta cidade. Prosseguindo com as realizações programadas para o presente mês, realizar-se-á entre os dias 13 e 14, um curso de Arte e Cultural teatral, ministrado pelo professor Serafim. As inscrições para o referido curso serão feitas na sede do Centro Estudantal Campinense no horário da manhã com o Secretário do expediente (DIÁRIO DA BORBOREMA, 6 DE ABRIL DE 1967,p.03)

Sobre esse momento cultural que os estudantes campinenses estavam vivenciando, pesquisamos no Jornal DB<sup>22</sup> e encontramos uma matéria que foi divulgada, naquele contexto, informando que o Centro Estudantal Campinense “tem procurado imprimir nova orientação cultural para a juventude estudiosa de nossa cidade, iniciativas estas que estão obtendo o mais amplo apoio e acolhida da classe”.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Thaisy Lanny de. **Memória e Cotidiano escolar: o Colégio Estadual de Campina Grande (1968-1978)**/ Thaisy Lanny de Albuquerque- Campina Grande, 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **ENTRE-VISTAS: abordagens e usos da história oral** / Marieta de Moraes Ferreira (Coordenação); Alzira Alves de Abreu.... [et al]. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1998.

LE GOOF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

<sup>21</sup> Campina Grande, 6 de abril de 1967- Centro Estudantal promoverá teatro e os cursos intensivos p. 03

<sup>22</sup> Idem; Ibidem.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: Fontes Históricas. Org. Carla Bassanezi Pinsky. 2. Ed. 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2010.

**Jornal**

Diário da Borborema- edições de 1965, 1966, 1967.

**Oral**

Depoimento: Leimar de Oliveira.